

A olhar o mar e a montanha



A Casa das Barcas destaca-se sobretudo pela sua localização, entre o mar e a montanha, na ilha do Pico, nos Açores.

O nome evoca um passado não muito distante. Chama-se Casa das Barcas, pois daqui deslizavam para o mar os esguios botes baleeiros, quando o vigia dava o sinal de baleia.

Vamos situar-nos. Porque falamos de baleias, falamos dos Açores, sendo que a Casa das Barcas se localiza na vila de São Roque, na costa norte da segunda maior ilha do arquipélago, o Pico. A vila está cingida de um lado pelo mar, enquanto para o interior sobem as encostas e acumulam-se os montes, que hão-de culminar nos 2.351 metros de altitude. A mais alta montanha de Portugal. Um verdadeiro colosso paisagístico. Assim temos como atractivo relevante da Casa das Barcas, a sua localização, rodeada por uma natureza grandiosa e contrastante — mar e montanha —, presentes em cada instante.

Já falamos da envolvente, vamos olhar agora para a Casa. Pertença dos Azevedos do Pico, descendente do capitão de milícias Francisco de Azevedo e de sua mulher Maria da Terra, a Casa das Barcas é agora propriedade de António Baião do Nascimento, “advogado de profissão e amador de casas por hobby, homem dado às artes e preservação do património arquitectónico” e que a adaptou para turismo de habitação.

Com quatro quartos disponíveis para os hóspedes, a Casa das Barcas, é um edifício do século XVII, classificado como Imóvel de Interesse Público, e que na sua nobreza discreta se destaca entre o casario da pequena vila. A fachada sem adornos, ganha vida, muito por causa do contraste do rugoso basalto negro das ombreiras e portadas e a brancura lisa

das paredes. Ultrapassando a porta principal tem-se acesso ao andar superior através de uma escadaria de generosas dimensões, talvez o elemento que melhor defina a natureza solarenga da casa. Ao cimo abre-se a sala, um espaço congregador, decorado com gosto e sobriedade, com móveis de mogno polido e motivos marítimos. Ali, naquele espaço acolhedor podemos deitar o olhar ao sulco líquido que corre diante da casa, a faixa de mar contida de um lado pelo Pico e do outro por São Jorge, ou então fazer uma viagem imaginária, levados pelos objectos da colecção do proprietário, porque esta Casa das Barcas é um local propício a fantasias viageiras.

J.L.J.

A riqueza paisagística do Pico

Nas palavras de Raul Brandão, "O Pico é a mais bela, a mais extraordinária ilha dos Açores, duma beleza que só a ela lhe pertence." Esta beleza, que se exprime na paisagem, constitui uma das maiores riquezas da ilha do Pico. Paisagem natural e paisagem que resulta da actividade do Homem. Uma e outra atraem visitantes. Falar da paisagem natural é falar da ilha

como um todo e da sua particular configuração, uma pirâmide que emerge do mar e que termina no Piquinho. Já o grande labirinto basáltico, constituído por aquilo que localmente é designado por "currais", construído ao longo de gerações, e onde se desenvolve a cultura da vinha, mereceu o reconhecimento como

Património Mundial, com a designação de Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.

A ilha tem uma superfície de 433 quilómetros quadrados e, na parte central do arquipélago, está acompanhada pelas ilhas de S. Jorge e do Faial.

Gastronomia ímpar

Uma das características da Ilha do Pico é o seu vinho. Foram precisos 500 anos de esforço para arrancar a rocha do solo vulcânico, transformá-lo em terra arável e criar uma cultura de vinha única no mundo, actualmente Património da Humanidade.

Cada um dos pequenos quadrados em que está dividido guarda videiras protegidas do vento e aquecidas pelo sol, enquanto concentram toda a doçura nos bagos de uva.

Deste trabalho nasceu o vinho Verdelho, apurado ao longo dos séculos pela habilidade de frades franciscanos e carmelitas. Seco ou doce, este vinho, que já viajou até aos salões dos czares da Rússia, sabe ainda melhor numa adega típica. Junto do mar, podem-se visitar os antigos solares do Verdelho.

Quanto à gastronomia, e como é apanágio em todo o arquipélago, os peixes e mariscos são os pratos de elite, havendo algumas espécies únicas em Portugal. É o caso de mariscos como o cavaco, as cracas e as lapas.

Também os peixes, de variadas espécies, constituem outro ícone do Pico e das restantes ilhas. As carnes são igualmente de elevada qualidade, sobretudo de vaca, bem como alguns queijos, dos quais o mais famoso é o de S. Jorge, conhecido por queijo da ilha.

Como chegar?

A casa está situada no Cais Velho (S. Roque), em frente ao varadouro dos barcos. Dista cerca de 15 km do aeroporto e 1 km do cais de embarque das carreiras de ligação ao Faial, S. Jorge e Terceira.

Coordenadas GPS: N 38° 31' 35.7" / W 28° 19' 08.7"

A Casa das Barcas é uma das duas opções da Solares de Portugal, entidade que faz a promoção e divulgação de Quintas & Herdades, Casas Rústicas e Casas Antigas, uma turismo com tradição e história. Nos Açores, a outra opção é a Casa das Calhetas, situada na costa norte da ilha de S. Miguel, uma construção do séc. XVIII (1723), também à beira-mar. Toda a informação, bem as condições e reservas on-line podem ser feitas através do website www.solaresdeportugal.pt

